

VIAGEM

"Boite" existencialista em Bruxelas? Joel Silveira não fez muita fé, mas Zico insistiu em que valla a pena espiar, era muito animada. Foram. Na entrada, Zico se atrasou um pouco, para comprar cigarros. Joel desceu a escada e entrou. Havia algumas pessoas, distribuídas por várias mesas sonolentas, a ouvir a música mambembe. Daí a pouco Zico chegou. De várias mesas partiram gritos de alegria, a orquestra atacou um suingue estridente, os garçons acordaram, houve abraços com tapas nas costas, grandes risadas, uma mulher começou a cantar e a dançar com um grande copo de cerveja na mão. Joel Silveira tomou nota: "Zico pensa que a "bolte" é animada. A animação da "bolte" é Zico".

* * *

Em Roma êle encontrou um nosso amigo da guerra que está passeando pela Itália. Um tenente brasileiro da reserva que, na pequena cidade em que moramos, conquistou uma bela italiana. Joel perguntou se êle não tinha voltado àquela cidadezinha da Toscana.

— "Voltei. Passei por lá ontem. Procurei a casa de Amália, hesitei um pouco se entrava ou não. Eu tinha prometido levá-la para o Brasil logo que a guerra acabasse. Ela me escreveu para S. Paulo duas vezes, não respondi. Seis anos tinham passado. Perguntei numa loja, embalxo, se a família ainda morava ali. Morava. Perguntei por Amália. Continuava solteira, estava muito bonita. Fiquei parado vinte minutos diante da casa. Depois corri a cidade. Era véspera de Natal. Na hora em que ia saindo para Florença, vi uma agência telegráfica. Parei o carro, entrei na agência, redigi um telegrama simples para ela: "Feliz Natal". Assinei o nome. E pisei o carro na estrada, com uma espécie de pânico".

6/1/52

R. B.